



EXÉRCITO DE SALVAÇÃO
TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

O USO DO PODER



TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação acredita que o poder, em si mesmo, não é nem bom nem ruim. São, antes os propósitos para os quais o poder é aplicado e a maneira como é usado é que definem seu caráter.

Como Igreja cristã, o Exército de Salvação acredita que Deus Todo-Poderoso sempre exerce Seu poder para propósitos justos.

Como extensão disso, o Exército de Salvação acredita que o poder, quer seja econômico, emocional, legal, físico, político, psicológico, religioso ou social, deve sempre ser exercido de maneira a promover os valores do Reino de Deus, tais como amor, justiça e respeito mútuo. O poder nunca deve ser usado para manipulação ou exploração.

O Exército de Salvação é totalmente contrário a qualquer uso de poder que seja opressor, cruel ou corrupto ou que negue os direitos humanos.¹

¹ O Exército de Salvação assevera a definição dos direitos humanos conforme consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos.



PANO DE FUNDO E CONTEXTO

O poder é a posse do comando, do controle ou da influência sobre outros. Embora a presença e importância do poder sejam frequentemente negadas, ignoradas ou minimizadas, todos os indivíduos, instituições, empresas e nações têm poder. Ele é um meio pelo qual eles alcançam alguns dos bens mais positivos do mundo e alguns dos males mais horríveis do mundo. Conseqüentemente, é essencial ter uma clara compreensão tanto do uso apropriado como do potencial para abuso do poder.



FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

Os cristãos entendem que Deus pretende que os seres humanos tenham direitos e responsabilidades, que seriam sem sentido se as pessoas não tivessem poder para exercê-los. Isso se aplica às nações, corporações e organizações religiosas, assim como aos indivíduos. Porém, o anseio por poder absoluto e inexplicável é uma marca do pecado (Mateus 20:20-28; Marcos 9:33-37). Esse anseio é um sinal do nosso desejo profundo e pecaminoso de nos tornarmos independentes de Deus e dominarmos os outros. Por trás disso está a suposição equivocada de que seremos felizes somente quando estivermos no controle total. As Escrituras ensinam que devemos nos manter distantes do desejo de poder e da ambição em favor de um coração servil (João 13:1-20; Filipenses 2:5-11), e que nossa verdadeira felicidade é encontrada na conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus (1 Pedro 4:2; 1 João 2:17).

O entendimento do Exército de Salvação sobre o uso do poder é profundamente moldado por Jesus, que tanto é Soberano como Servo de todos (Filipenses 2:6-11).

Além do exemplo de Jesus, existem princípios bíblicos que ajudam a elucidar o uso apropriado do poder, principalmente os que seguem:

- O poder é dado por Deus, e temos a obrigação de prestar contas por seu uso (João 19:10-11).
- Em uso do poder, todos nós temos a responsabilidade de agir em benefício dos necessitados e de confrontar o abuso do poder (Provérbios 31:8-9; Isaías 1:17; Jeremias 22:3).
- O poder deve ser exercido em espírito de amor (Efésios 6:4), para capacitar outros (Efésios 4:11-12).
- Poder que é concedido para o bem comum deve ser empregado para o bem comum (1 Reis 3:9; 1 Coríntios 12:7).
- O uso apropriado do poder presume uma atitude de humildade perante Deus e os semelhantes (Números 12:3; 1 Reis 21:29; Mateus 18:4; Marcos 10:42-45; Filipenses 2:3; 1 Pedro 5:5). Na ausência dessa humildade, o uso do poder provavelmente será conduzido unicamente pelo egoísmo humano e desta forma se tornará um abuso pecaminoso do poder (2 Samuel 12; Jeremias 23:10; Miquéias 3:9-12; Atos 5:1-10).
- Falhar em usar o poder recebido pode ser um erro, pois a renúncia em exercer o poder pode expor à injustiça e à exploração aqueles por quem se é responsável (Ezequiel 34:8; Mateus 9:36).



RESPOSTAS PRÁTICAS

1. De acordo com sua teologia e história, o Exército de Salvação busca continuamente oportunidades para trazer alívio e justiça para as pessoas sofredoras, pobres, marginalizadas e oprimidas.
2. O Exército de Salvação busca capacitar aqueles cujo poder é circunscrito, e emprega seu pessoal, recursos e influência em todos os níveis da sociedade e do governo para melhorar a vida de homens, mulheres e crianças que, de outra forma, permaneceriam negligenciados, isolados e sem conhecimento do amor de Deus.
3. O Exército de Salvação busca ajudar as pessoas a descobrir, desenvolver e usar a capacidade dada por Deus para uma vida abundante. Esse é um dos principais objetivos da missão evangelística e dos programas sociais do Exército de Salvação. Esse é um dos resultados procurados, por exemplo, através da vida congregacional, dos centros de ajuda a vítimas de abuso, das escolas que oferecem oportunidade educacional para crianças e dos centros de saúde e comunitários que oferecem lugar para cura e integralidade.
4. A Bíblia instrui sobre a natureza e uso do poder e forma o pensamento do Exército de Salvação. Contudo, muitos que não aceitam a autoridade das Escrituras, ainda assim, acreditam que o poder deve ser usado com responsabilidade, humildade, amor e justiça, e podem acolher a oportunidade de se unir em uma causa comum com o Exército de Salvação em sua oposição ao mau uso do poder.
5. Através de corporações, como a Comissão Internacional de Justiça Social do Exército de Salvação, as necessidades urgentes de pessoas destituídas de poder são levadas com ênfase até os líderes mundiais. Através do desenvolvimento de seu relacionamento com as Nações Unidas, o Exército de Salvação se engaja com aqueles que podem efetuar políticas e programas que irão aliviar o fardo e enriquecer as vidas de milhões em todo o mundo.
6. O Exército de Salvação apoia os esforços de reconhecimento dos direitos humanos, a erradicação da corrupção em negócios e governos, a promoção de comércio justo e a preservação e proteção do meio ambiente. Por meio de microcrédito, negócios e outras iniciativas o Exército de Salvação busca promover justiça econômica para aqueles que, de outra forma, seriam incapazes de ganhar a vida.
7. O Exército de Salvação compromete-se a usar seu próprio poder com sabedoria e da melhor forma em relação a todos que recebem seus serviços que pertencem a ele, que trabalham com ele ou que colaboram em seu ministério.





REFERÊNCIAS

Booth, W. (1890).

In Darkest England and the Way Out. London. The Salvation Army.

Foster, R. (1999).

Money, Sex and Power: The Challenge of the Disciplined Life. Hodder & Stoughton.

Greenleaf, R.K. (2002).

Servant Leadership: A Journey Into the Nature of Legitimate Power and Greatness. Paulist Press.

Lee-Chai, A. Y. & Bargh. J. (2001).

The Use and Abuse of Power: Multiple Perspectives on the Causes of Corruption. Psychology Press.

May, W.F. (2001).

Beleaguered Rulers: The Public Obligations of the Professional. Westminster, John Knox.

Nash, R. H. (2000).

"Power," *Wycliffe Dictionary of Christian Ethics*, Hendrickson Publishers.

United Nations. (1948).

The Universal Declaration of Human Rights. Retrieved from <http://www.un.org/en/documents/udhr/index.shtml>

Aprovado pelo General, janeiro 2011.

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser de forma alguma modificados ou adaptados sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

